

LUCAS REIS: a arte como essência na vida¹

Rosilene Aparecida FERRONI²
Romilson Marco dos SANTOS³
Centro Universitário do Sul de Minas, MG⁴

RESUMO

Através deste estudo pretende-se analisar as linguagens do documentário audiovisual e da fotografia, bem como avaliar uma possível junção entre elas. Para isso, será preciso discorrer sobre estas linguagens separadamente, desmembrando suas principais características. Relacionar as linguagens de maneira a analisar os pontos de paridade e divergências entre elas, a fusão destas linguagens terá como resultado uma série fotográfica organizada em suporte digital, para isso será utilizada de pesquisa do tipo descritiva e da técnica de coleta de dados qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Documentário; Audiovisual; Imagem; Linguagem.

1 INTRODUÇÃO

Estamos cercados por imagens, estáticas ou em movimento, pois desde sempre o homem quis reproduzir sua vida e o que está ao seu redor, documentar o que vivenciou e conhecer outras realidades que não estão acessíveis a ele. Esta vontade aliada à tecnologia permitiu técnicas capazes de captar, armazenar, reproduzir e distribuir imagens. A cada dia vê-se novos aparelhos, melhores, mais portáteis e acessíveis. As imagens em seus diversos suportes foram, com o tempo, sendo subdivididas, como tratadas neste trabalho: a fotografia e o vídeo. Cada uma possui características próprias e usos diferentes.

2 OBJETIVO

Este trabalho pretende analisar as linguagens fotográficas e a do gênero audiovisual do vídeo documentário e avaliar se, apesar de serem linguagens diferentes, podem ter

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria produção transdisciplinar, modalidade Ensaio fotográfico artístico (conjunto).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: rosiafp@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: romilsonmarco@yahoo.com.br.

pontos para se interligar. A análise pretende detectar semelhanças e diferenças para escolher os pontos que podem acrescentar significado à sequência de imagens.

Para isso foi necessário estudar as duas linguagens através de pesquisa bibliográfica; verificar os pontos de paridade e diferenças entre elas; organizar um projeto para uma série fotográfica com base no resultado obtido da análise das linguagens. A série terá como tema a dança e para ser produzida necessitará do uso de pesquisa descritiva, coletando os dados com a técnica qualitativa, através de entrevista e observação e, por fim, organizar estas imagens em um suporte digital.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de serem linguagens diferentes, o vídeo e a fotografia possuem pontos de paridade: os enquadramentos, a iluminação e os personagens são alguns que podemos citar. O gênero do fotojornalismo é um dos únicos que usam algum tipo de pesquisa ou roteiro para dar uma sequência lógica e inteligível de um fato pré-determinado. Os documentários, em geral, também apresentam uma pesquisa prévia e uma roteirização para indicar um sentido a ser captado pelo espectador.

As duas linguagens podem ser usadas como papel transformador da sociedade, deixando em evidência temas abordados pelo fotojornalismo e pelo documentário. O estudo então, tem como finalidade procurar novas maneiras para organizar essas técnicas e trazer outras opções de comunicar para a sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Será utilizado neste estudo a pesquisa e análise bibliográfica sobre as linguagens do documentário e da fotografia. Para a produção da série fotográfica documental será necessário um método de pesquisa do tipo descritiva e a forma de coleta de dados qualitativa. A pesquisa qualitativa será realizada com um bailarino residente de Varginha/MG, será feita através de entrevista e prática de observação durante as ações realizadas ao longo do dia.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 Fotografia

Fotografias são conceitos representados em uma superfície. Elas têm como objetivo inicial orientar o homem no mundo "[...] a intenção é a de eternizar seus conceitos em forma de imagens acessíveis a outros, a fim de eternizar nos outros" (FLUSSER, 2011, p. 62). A imagem é gravada em um filme que é revelado e fixado em uma superfície. Podendo com um negativo ser fixado em inúmeras superfícies iguais ao original. Mas antes na arte, como na pintura, existia o valor de propriedade sob o objeto, objeto este que foi pensado e pintado por seu autor como uma emanção de sua imaginação.

Isto porque as imagens registradas que eram para ser o fim, hoje, pelo peso que lhe foi atribuído dentro da sociedade se tornaram o motivo da ação. Seu poder de credibilidade é tão alto que as imagens técnicas (imagens criadas a partir de aparelhos) têm o papel de substituir a realidade. Porém, o que se vê são conceitos relativos há realidade.

Para Flusser (2011), as imagens podem ser percebidas apenas em um olhar, porém, de maneira superficial, para um deciframento mais aprofundado, capaz de restituir os planos captados naquela superfície, é preciso deixar o olhar vaguear pela superfície, seguindo tanto a estrutura da imagem quanto aos impulsos íntimos de quem observa. Este método é chamado de *scanning*, e terá como resultado a síntese das intenções do emissor e do receptor. A fotografia é, portanto, uma superfície de leitura não linear, não há como saber como o receptor irá “ler” a fotografia, não se controla o que o receptor irá interpretar e qual direcionamento irá seguir para decifrar uma imagem.

O fotógrafo interpreta o que vê da maneira que escolhe o ângulo, a luz e o recorte, com a intenção de traduzir uma cena em apenas uma imagem. Para tal interpretação é necessária uma visão do real e não das intenções já pré-programadas.

O canal que a foto se destina, altera a categoria e a intenção da fotografia. O fotógrafo escolhe o momento que o aparelho irá codificar, pensando previamente na categoria que ela será usada (jornalística, científica, artística etc.).

5.1.1 Paradigmas da Fotografia

O período pré-fotográfico seria o que antecedeu a fotografia, são os desenhos, pinturas e gravuras. Este processo é artesanal, faz-se necessário o uso de suportes (superfície em branco) e instrumentos (tintas, pincéis etc.). Estes instrumentos funcionam como extensão de algum membro do corpo.

O aperfeiçoamento da câmara obscura com o auxílio da química e da ótica proporcionou o desenvolvimento das técnicas necessárias para dar início ao paradigma fotográfico onde “a imagem é o resultado do registro sobre um suporte químico ou eletromagnético (cristais de prata da foto ou a modulação eletrônica do vídeo) do impacto dos raios luminosos emitidos pelo objeto ao passar pela objetiva” (SANTAELLA, 2013, p. 168).

O aparelho fotográfico funciona como uma prótese dos olhos, que não cria uma imagem, igual ao período pré-fotográfico, mas sim capta a realidade: “o ato fotográfico não é senão fruto de cortes. O enquadramento recorta o real sob um certo ponto de vista, o obturador guilhotina a duração, o fluxo, a continuidade do tempo” (SANTAELLA, 2013, p. 170) e se fixa no negativo para sempre, diferente da obra de arte que é uma imagem sempre inacabada, passível de alterações, a fotografia do contrário é imediata.

O paradigma pós-fotográfico está diretamente ligado à transformação do suporte utilizado, que antes era matérico e passou a utilizar o computador e uma tela de vídeo. A imagem se transformou em cálculos numéricos controlados por um programador. “Não mais *quem possui* tem o poder, mas sim *quem programa* informações e as distribui.” (FLUSSER, 2011, p. 71, grifo do autor). A imagem é formada visualmente na tela de vídeo composta por pixel “valores numéricos que permitem ao computador dar a eles uma posição precisa no espaço bidimensional da tela no interior de um sistema de coordenadas geralmente cartesianas. A essas coordenadas se juntam coordenadas cromáticas” (SANTAELLA, 2013, p. 171).

O armazenamento das imagens pós-fotográfica se dá de maneira abstrata dentro da memória do computador, de maneira que se torna visível a qualquer momento tornando este tipo de suporte praticamente imperecível e passível de alterações, com a utilização de programas de edição.

5.2 DOCUMENTÁRIO

Nichols (2012) define que todo filme é um documentário, porém em duas divisões, documentários de satisfação de desejos, que é conhecido como os filmes de ficção. E os documentários de representação social, chamados de não ficção ou apenas documentário.

O documentário é uma nova maneira de apresentar um argumento, o público espera acreditar na relação que está representada no filme, não espera uma cópia fiel da realidade e

sim uma nova perspectiva da situação, pois, mesmo que de forma acrítica o documentário nos mostra uma opinião sobre o mundo.

Com isso, há de se atentar sobre como tratar do tema. "A câmera é definitivamente um instrumento de poder que pertence a quem filma, dirige e monta. É possível prejudicar uma pessoa com um simples enquadramento ou manipular na montagem o que é dito" (LINS, 2004, p. 24). Frequentemente se lida com os desejos do cineasta de fazer um bom filme e a questão de o quanto o seu tema vai ser exposto e sua privacidade violada. Há de se pensar as consequências para o tema e para o espectador diante do filme.

Todo documentário possui personagens, estes não precisam necessariamente ser pessoas. Os personagens podem, quando necessário, ser atores de ficção ou atores sociais. Os atores sociais ou atores não profissionais, são pessoas que não estão habituadas a ficar em frente a uma câmera e que geralmente o diretor precisa que este tente agir naturalmente diante da filmagem, o que muitas vezes pode ser um grande desafio.

A construção do personagem depende dos critérios do diretor. Se usa muito para prender a atenção do público mostrar os personagens em situação de conflito, tentando cumprir uma meta, ou em um momento de superação.

Eduardo Coutinho foca em suas obras uma relação entre diretor/ator, se preocupa de não interferir na *mise-en-scène* dos personagens, os deixando mostrarem para a câmera o que desejarem, sem forçar uma reação ou atitude específica. "O que interessa é a visão de mundo do personagem, o ponto de vista específico que ele tem sobre o mundo e sobre si." (LINS, 24, p. 24).

5.2.1 Etapas de produção

Famoso por captar o real, o vídeo documentário é falsamente avaliado como mais fácil de ser produzido, por muitas vezes não se utilizar do roteiro para a filmagem. Porém, é necessário um planejamento para uma pré-produção e produção bem feitas e um grande esforço na hora da montagem. Puccini (2012) também aponta que, apesar de muitos documentários valorizarem as situações imprevistas e alguns até dependerem disto, se faz necessária a pré-produção para que o documentário não seja um tiro no escuro.

Roteirizar significa fazer escolhas, o primeiro passo é a escolha do tema a ser filmado, e posteriormente a escolha dos personagens, locação, cenários e outros detalhes técnicos que ajudam a visualizar o potencial que o determinado projeto possui.

A pré-produção se resume a verificar se o projeto é viável e planejar todas as ações para se chegar em um resultado o mais próximo possível do esperado. Para isso necessita de muita pesquisa através de Material de arquivo, Pré-entrevista e Pesquisa de campo. Logo em seguida montar um resumo da ideia do projeto que seria a sinopse. A etapa seguinte seria o roteiro com o detalhamento das cenas, que seria o movimento dos personagens, diálogos e ações. O som, que pode ser o obtido durante a filmagem, de arquivo, trilha musical, efeitos sonoros e a *voz over*.

Pós-produção é a parte da montagem do filme, nela é essencial um roteiro para definir as sequências, o som e o texto do filme. A montagem do documentário possui uma liberdade maior que em filme de ficção, no documentário as regras de continuidade podem ser subvertidas, possuindo o ritmo que combinar mais com o projeto.

Cada documentário possui uma voz de estilo próprio, atestando a individualidade do diretor, cineastas ou as decisões do patrocinador. Porém, existem algumas características dominantes nos filmes, Nichols, (2012) explica que no filme documentário podemos identificar seis modos de representação (subgêneros). Estes subgêneros são: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.

5.3 JUNCTÃO DAS LINGUAGENS E RESULTADO

Ambas linguagens possuem o papel de representar a realidade através da interpretação de quem manipula o aparelho, elas opinam sobre o mundo mesmo quando o seu interesse é apenas retratá-lo como ele é. As linguagens deixam em evidência uma realidade que às vezes pode passar despercebidas para uma grande parcela de pessoas, deixando em foco, assuntos polêmicos ou apenas registrando um evento.

Tema e Pesquisa: O documentário denominado "Lucas Reis: A dança como essência na vida" apresenta uma versão do mundo através das escolhas do cineasta/fotógrafo, a escolha do tema deste estudo foi a dança refletida em um cidadão do interior, enfatizando não só o momento em que ele pratica, mas, principalmente, o que está por trás, os momentos em que não está dançando. O ator social que inspirou a realização do projeto foi o bailarino e artista de 52 anos, residente de Varginha/MG, chamado Lucas Tadeu Reis.

A coleta de informações foi a partir de pesquisa descritiva qualitativa através de entrevista com o modelo em questão, que relatou sua história e prática de observação. O

ator sempre gostou de dança e, quando mais, novo fazia aulas escondidas de sua família. Aos 23 anos, durante uma visita a Belo Horizonte /MG, viu o primeiro espetáculo de dança cujo o tema era a vida de um importante bailarino e foi este espetáculo que o motivou a deixar Varginha para tentar seu sonho em Belo Horizonte. Como na época o preconceito do homem bailarino era grande, as academias davam bolsas aos homens interessados. Lucas permaneceu na cidade estudando e realizando apresentações por cinco anos, até que as dificuldades financeiras e o preconceito o fez desistir e voltar a residir em Varginha. Ele não tem nenhum registro em arquivos da época, pois escolheu queimar os arquivos que tinha.

Como artista já realizou algumas peças teatrais, esculturas, tem interesse no aprendizado do canto e em alguns instrumentos. Atualmente, ensaia junto com um coral da cidade chamado "Cantus Coral Cênico", que apresentam peças semelhantes a musicais.

Sua rotina consiste também em manter um apiário que se localiza em um sítio próximo a cidade. Também tem um emprego de vendedor em uma loja da cidade.

Escolhido o modelo/ator foi feita uma sessão teste em um dos ensaios, uma forma de o ator de acostumar com a presença da câmera e de reconhecimento sobre a prática e coleta de dados.

5.3.1 Estilos e Subgêneros

Cada diretor possui um estilo próprio de abordagem, captação e montagem, a partir das características dominantes e comuns a muitos outros projetos temos os subgêneros do documentário e as diferentes categorias da fotografia.

Dentre a proposta deste trabalho que é a junção das linguagens observa-se que a categoria fotográfica que mais se encaixa neste projeto seria o fotojornalismo, que possui a mesma função do vídeo documentário, que é a de passar uma informação e/ou contar uma história.

O estilo usado pelo fotojornalismo, observa a cena sem interferir muito na ação, na tentativa de mostrar uma realidade. Captando fotografias em que o modelo não estará posando para câmera, procurando capturar sutilezas das suas ações e gestos, observando como funciona a prática social do modelo em questão e captar momentos em que chega a quase se esquecer da presença da câmera.

Captação do áudio do ensaio, a ser utilizado na montagem como trilha para as fotografias de maneira individual, com o objetivo de passar mais realidade e abrindo através do som à imaginação do receptor, o transportando para cena.

5.3.2 Sinopse

Existe um preconceito na sociedade em que depois de certa idade a pessoa não está mais apta a praticar dança, a não ser se for dança de salão ou dança do ventre. O projeto tem como objetivo acompanhar o dia-a-dia de um bailarino e artista já em idade madura, e observar como a presença da arte ainda está presente em sua vida.

5.3.3 Edição e montagem

Para se decifrar uma fotografia na sua totalidade, faz necessário saber o contexto no qual ela foi tirada, uma série é capaz de mostrar e contextualizar mais sobre o assunto tratado numa única fotografia. A montagem requer uma apuração do material captado, no caso deste projeto a escolha das fotografias que serão usadas no produto final. Deixando claro que, assim como os documentários em vídeo, o fim não terá necessariamente um desfecho, já que a ordem de alguns estilos de documentário não tem a intenção de resolver os problemas e sim mostrá-los para reflexão, o assunto mostrado não termina quando o documentário acaba, pois muitas vezes trata de história de pessoas ainda vivas, com problemas/conflitos reais.

Esta edição consiste em ajuste de cor, contraste, saturação e filtro de nitidez caso necessite. A escolha do autor é a utilização de fotos com alto contraste e a utilização do preto e branco em todas as imagens, isto porque o preto e branco tem como objetivo fazer com que o receptor preste mais atenção na cena e não em algum objeto de cor vibrante, que pode chamar mais a atenção do que o personagem. A escolha por manter possíveis "sujeiras" na imagem para não tirar a intenção de retratar o real e não de manipular a realidade.

O programa a ser utilizado para a edição das imagens foi o *Photoshop* e o *Lightroom*, a única técnica de manipulação escolhida foi a da dupla exposição, pois é a que mais se adéqua ao estilo poético. As imagens sobrepostas neste trabalho são para expressar a ambiguidade ou reforçar uma ideia.

O áudio também passou por uma apuração e selecionado no mesmo número de arquivos fotográficos, estes áudios têm em média de 10sec, a 20sec. cada. A trilha sonora escolhida foi "As quatro estações" de Vivaldi, as estações serão divididas no trabalho da seguinte maneira: Os trechos referentes ao outono serão utilizados nas fotos tiradas dentro da casa. Os trechos da estação na obra de Vivaldi são movimentos mais lentos que os da primavera e em um tom menos estridentes dando uma sensação de mais conforto. Os trechos da estação primavera foram utilizadas nas fotos referentes ao apiário. Este momento da obra possui um andamento rápido e alegre e a primavera possui uma relação mais próxima com a natureza. Os trechos da estação referente ao inverno foram utilizados nas fotos tiradas na loja. A loja é um lugar que dá uma sensação mais fria e séria. Na obra de Vivaldi estes trechos são rápidos e com um ar dramático. Os trechos escolhidos para as fotos dos ensaios foram as da estação do verão. Estação que representa a energia e tem como representação o sol que brilha. Na obra possui trechos rápidos.

Tanto os trechos citados acima de Vivaldi quanto aos captados nos ensaios serão mesclados dentro da série de fotos escolhidas.

O suporte utilizado será a plataforma online "Prezi", nela pode-se criar um "caminho" e sugerir uma ordem para a visualização das fotos escolhidas pelo autor e também caso o espectador queira, pode visualizar as fotos na ordem que lhe for mais interessante.

6 CONSIDERAÇÕES

Após análise das linguagens fotográficas e do gênero audiovisual do vídeo documentário, pode-se perceber que os vídeos são formados essencialmente por fotografias, que, em sequência e com o desenvolvimento da tecnologia, dão a impressão de movimento através de aparelhos específicos. O que mudou foi a prática do ato em si, com desenvolvimento diverso das técnicas de captação de cada um.

O trabalho procurou aproveitar ao máximo as características do documentário incorporando novas etapas para a série fotográfica, como as etapas pré-produção, filmagem (no caso a captação das fotos), a pós-produção e, principalmente, a inclusão do uso de áudio na montagem da sequência do foto documentário. Isto só foi possível devido à plataforma escolhida para a apresentação; o meio digital, que enriqueceu de forma sensível a passagem das fotos e a inteligibilidade da sequência apresentada nele.

Assim, concluímos que através da evolução do suporte, surgiu a possibilidade de elaboração do produto final deste trabalho, denominado "A arte de viver pela arte", um foto documentário que se utiliza de técnicas do fotojornalismo, já bem difundidas, com o estilo de documentário poético, que produz uma linearidade que leva o espectador à síntese desejada no momento da concepção do produto, o que o transforma em um instrumento inteligível. Como o produto é fruto deste primeiro projeto sobre o assunto, pretendemos, futuramente, dar a ele continuidade para o seu aprimoramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Carlos Alberto A pesquisa noite-americana In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001. cap. 1, p. 119-130. (Parte II).

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FLUSSER, Vilem. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Annablume, 2011.

LINDOMAR. **HISTÓRIA DO CINEMA**. [20--?]. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.INFOESCOLA.COM/CINEMA/HISTORIA-DO-CINEMA/](http://www.infoescola.com/cinema/historia-do-cinema/) > . ACESSO EM: 08 SET. 2014.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda. 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2012.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Papirus, 2012.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2013. p. 15-54; 109-144.

VECCHIO, Annalice Del. **Bailarinos homens ainda sofrem com discriminação**. 2011. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?id=1112079>> Acesso em 18 nov. 2014.